

NEWS LETTER

FEVEREIRO

- Curso de Formação Política para Jovens Lideranças do Território Médio Juruá
- Turma do Juruá: animação educativa sobre a megafauna aquática amazônica
- Desvendando o Valor da Conservação da Gestão Pesqueira na Amazônia

Estão abertas as inscrições para o Curso de Formação Política para Jovens Lideranças do Território Médio Juruá

Por Maria Cunha, Almira Silva e Phamela Barbosa

A região do Médio Juruá é conhecida por sua riqueza, seja por sua biodiversidade ou pela sua história. E, assim como o tempo, a história escrita pelos povos da floresta deste território, não para! Por isso, uma demanda constante das lideranças do Médio Juruá é de que a juventude levasse adiante todo o legado da luta socioambiental e das conquistas realizadas por quem fez história.

Para transformar esse anseio em realidade o Fórum do Território Médio Juruá, como o apoio da da Sitawi no âmbito do Programa do Território Médio Juruá e da GIZ, PPA e em parceria com a SOS Amazônia e o Instituto Juruá estão lançando esse ano o primeiro Curso de Formação Política para Jovens Lideranças do Território Médio Juruá.



Fotografia por JLPC (Jovens Lutando Pela Caminhada)

O curso tem como objetivo fortalecer as instituições locais e a organização comunitária envolvendo comunitário, as organizações de base, e suas lideranças na luta por seus direitos. O primeiro módulo tratará o tema “Ser liderança, a organização comunitária, democracia e cidadania”, nesse módulo os participantes terão uma visão sobre a importância dos movimentos populares e sua organização coletiva para a transformação local. O segundo módulo nomeado, “Associativismo e Cooperativismo” irá abordar essas formas de organização e atuação no território, bem como

suas finalidades e funcionamento. Por fim, o último módulo, com o tema “Políticas públicas e organização governamental”, discutirá de que forma as comunidades do Médio Juruá podem incidir politicamente para impactar e transformar a realidade local. A execução pedagógica do curso será conduzida pela organização SOS Amazônia, criada em 1988, no estado do Acre, cuja missão é promover a conservação da biodiversidade e o crescimento da consciência ambiental na Amazônia.



Fotografia por JLPC (Jovens Lutando Pela Caminhada)



“Entendo que o curso terá como objetivo empoderar as comunidades tradicionais para o fortalecimento organizacional do território, das organizações sociais, e cadeias produtivas do Médio Juruá, visto que o empoderamento das lideranças é “peça” chave para o desenvolvimento de qualquer iniciativa e de qualquer comunidade e território.”

diz Maic, liderança da comunidade São Raimundo e Colaborador Local que está apoiando na execução do curso.

Serão oferecidas 52 vagas distribuídas de forma justa e representativa entre as comunidades ribeirinhas do território, com base nos critérios de seleção elaborados pelas principais lideranças locais, com igual atenção para as questões de inclusão de grupos vulneráveis como mulheres, mulheres com filhos, e povos indígenas. O período de inscrição para o processo seletivo para a participação no curso teve início no dia 9 de fevereiro de 2024 e se estende até o dia 07 de março de 2024. As inscrições poderão ser realizadas através de preenchimento de formulário e envio por WhatsApp (68 9.9242-2514). Para mais informações sobre o curso, basta acessar o edital que se encontra em nosso Instagram, ou até mesmo pelo contato do WhatsApp citado acima.

Entendendo que a realização deste curso no território já é um ato político por si só, todo o processo está sendo co-construído e pensado com as organizações de base comunitária, na entidade do Comitê Gestor do Fórum Território Médio Juruá, e organizações parceiras como a Sitawi, PPA, GIZ e SOS Amazônia.



Turma do Juruá, animação educativa sobre a megafauna aquática amazônica está no ar!

“O rio secou, e agora?” Esse é o nome de uma aventura que envolve os gigantes dos rios e já está disponível para os pequenos assistirem!

Por: Clara Machado e Andressa Scabin

No episódio da animação [Turma do Juruá](#), vamos conhecer Arapa, o pirarucu de coração grande, e sua filha Guiga, uma bodequinha que está agoniada com a seca natural do rio. Arapa conta para Guiga como eles chegaram no lago protegido onde vivem, em uma história engraçada que envolve perigos enfrentados e amizades feitas pelo caminho.



A animação é educativa e tem o objetivo de apresentar os animais da megafauna amazônica para as crianças e retratar as atividades de conservação feita pelas comunidades tradicionais que acontecem tanto no Médio Juruá quanto em outras partes da Amazônia. O episódio menciona a ameaça da pesca desregulada e da seca extrema em um cenário de mudanças climáticas e introduz, através de personagens carismáticos, três espécies emblemáticas da megafauna dos rios amazônicos: o pirarucu, o jacaré-açu e a tartaruga-da-Amazônia.

No fim do mês de fevereiro, o Instituto Juruá realizará um curso para professores rurais em parceria com a Secretaria de Educação de Carauari, e esse episódio integrará o material disponibilizado para professores rurais do município. O episódio será apresentado durante o curso com a intenção de que os educadores utilizem em suas práticas pedagógicas em suas comunidades.

O episódio piloto de “Turma do Juruá” faz parte do componente de comunicação do projeto Guardiões dos Rios: Conservação de Base Comunitária da Megafauna Aquática Amazônica, um projeto que teve

início em 2022 e está recebendo suporte da National Geographic Society e Rolex para sua execução. Esse primeiro episódio já inspirou seus produtores na criação de uma série com episódios de continuidade, que incluirão outras espécies da megafauna aquática como o peixe-boi e o boto-cor-de-rosa em novas aventuras pelo rio Juruá.

A realização dessa animação é parte de uma parceria entre Instituto Juruá e as associações e instituições que compõem o Fórum do Território Médio Juruá (FTMJ). A execução de “Turma do Juruá” é por Eldorado Arte Digital, com criação de Renato Barreto e Pablo Carvalho, dublagem de Jonathan Faria (Arapa) e Rafaela Duarte (Guiga), produção executiva por Fernanda Arraz, direção de áudio de Napoleão Cunha, efeitos sonoros, trilha sonora e mixagem por Attitude Áudio Criação e seu produtor Newton Carvalho, e supervisão criativa do Instituto Juruá por Andressa Scabin, Clara Machado, Maria Cunha e Phamela Barbosa.

Agradecimento especial a Henrique Cunha pelos conselhos na concepção da paisagem do lago.



Desvendando o Valor da Conservação da Gestão Pesqueira na Amazônia

Pesquisadores estimam que a área efetivamente protegida realizada por comunitários é, em média, 36 vezes maior do que a área de proteção direta

Por Camila Duarte Ritter e Hugo C. M. Costa

Pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e da Universidade de Indiana (Indiana University - EUA), em parceria com o Instituto Juruá, o Memorial Chico Mendes e a Associação dos Moradores do Baixo Médio Juruá (AMAB), fazem estudo sobre a importância da gestão pesqueira comunitária para uma proteção eficaz e com grande valor agregado para as florestas amazônicas. O estudo, intitulado "Community-based fisheries management exert a vast value-added effective protection footprint in Amazonian forests", liderado pela Doutoranda Ana Carla Rodrigues, foi submetido à revista científica britânica Nature Sustainability, e está disponível como preprint. A pesquisa revela achados cruciais para a preservação dos ecossistemas amazônicos.

A gestão pesqueira comunitária na região tem se destacado por integrar a proteção territorial, o bem-estar local e a conservação da biodiversidade. Os resultados dessa pesquisa demonstram que as comunidades locais não apenas protegem efetivamente lagos, mas vão

além, preservando uma área significativamente maior do que se imaginava. Os pesquisadores mapearam, junto com as comunidades, as rotas e os pontos estratégicos de vigilância e definiram quatro escalas de proteção territorial protagonizadas pelas comunidades. A escala de proteção direta é a própria área do lago onde a comunidade, uma vez ao ano, realiza a despesca de pirarucus. Porém, para assegurar a proteção de um lago, uma rota de vigilância oito vezes maior é percorrida, essa escala é chamada de escala efetiva de proteção. Na época de cheias, a floresta torna-se alagada, permanecendo disponível para toda a fauna aquática e estendendo os efeitos da proteção para uma área funcional, que foi medida baseada em dados de movimentação do pirarucu sob o conceito de espécie guarda-chuva. Essa área funcional é, em média, 36 vezes maior do que a área de proteção direta. Além disso, uma grande área de floresta de terra firme é protegida simplesmente pelo fechamento dos pontos de acesso pela várzea, que é sazonalmente alagada.



Casa de vigilância de lagos em Itamarati (AM). Foto: autor desconhecido



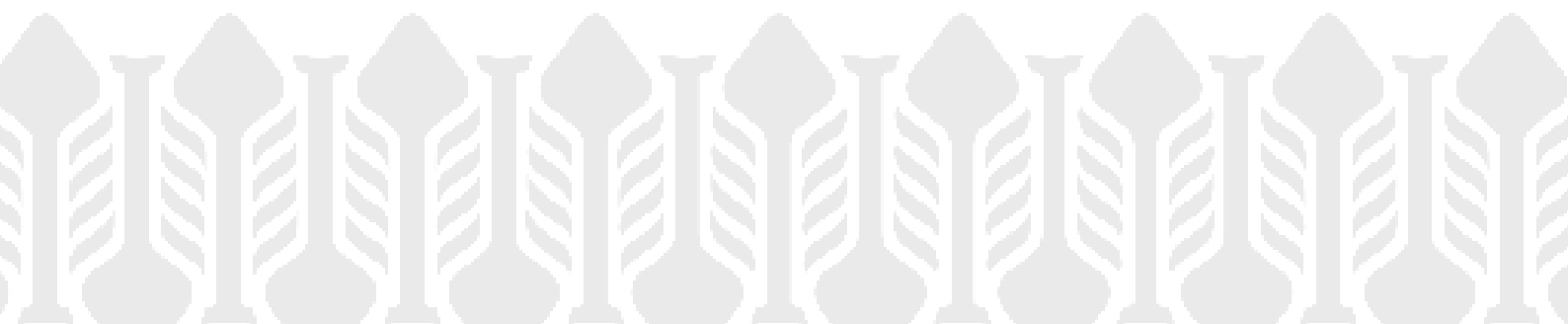
Pesca do pirarucu de manejo, uma das espécies mais emblemáticas da gestão pesqueira na Amazônia. Foto: autor desconhecido.

O custo da proteção, surpreendentemente baixo (US\$0,95 por hectare ao ano), é integralmente coberto pelas comunidades rurais. Essa descoberta ressalta não apenas o esforço notável dessas comunidades, mas também a necessidade urgente de mecanismos de compensação financeira para remunerar seu papel vital na preservação da Amazônia. Essa abordagem descentralizada e participativa revela a resiliência e eficácia do modelo de gestão pesqueira comunitária na região.

Os pesquisadores concluem que o manejo do pirarucu não apenas promove a segurança alimentar e ganhos financeiros anuais para as comunidades, mas também tem um impacto em cascata na conservação em diferentes escalas. A ne-

cessidade urgente é reconhecer e recompensar esses esforços, consolidando um caminho para um futuro mais promissor na Amazônia, onde os meios de subsistência locais e a proteção da maior floresta tropical do mundo são intrinsecamente interligados. Este estudo não apenas contribui para a ciência, mas serve como um chamado à ação para a preservação sustentável da Amazônia e suas comunidades guardiãs.

Referência: Rodrigues, A. C., Costa, H.C.M., Peres, C., Brondízio, E., Dias, A., Dias, J., Constantino, P., Ladle, R., Malhado, A., & Campos-Silva, J. (2024). Community-based fisheries management exert a vast value-added effective protection footprint in Amazonian forests.



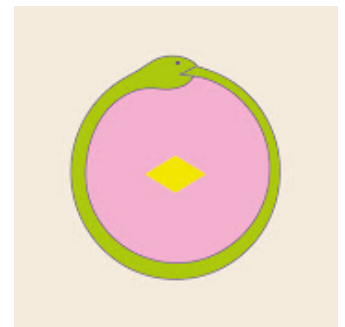
6 Livros que inspiraram Escolas de Samba no Carnaval 2024

O desfile das escolas de samba no carnaval deste ano evidenciou a presença constante de referências culturais e literárias, impulsionando a venda de livros após a apresentação. As agremiações no Rio de Janeiro e em São Paulo buscaram inspiração na literatura, citando diretamente textos, adaptando obras contemporâneas e utilizando fontes bibliográficas para abordar temas em seus enredos. Isso destaca que o carnaval vai além do entretenimento, proporcionando um espaço para discussões e ampliação do conhecimento.



Conversa na rede; Kokoro | Coração - Ailton Krenak e Hiromi Nagakura

[Neste quarto episódio](#) da série “Conversa na Rede” – ‘[2 Kokoro](#)’, que quer dizer ‘coração’ em japonês –, Ailton Krenak e Hiromi Nagakura se encontram na casa-ateliê de Tomie Ohtake, em São Paulo. Reunidos após muitos anos, os dois amigos relembram episódios de suas vivências na Amazônia enquanto refletem sobre temas como as fronteiras no mundo contemporâneo, a relação entre floresta e metrópole e a possibilidade de conexão verdadeira entre as pessoas.



Turma do Juruá, animação educativa sobre a megafauna aquática amazônica está no ar!

No [episódio](#) da animação Turma do Juruá, vamos conhecer Arapa, o pirarucu de coração grande, e sua filha Guiga, uma bodequinha que está agonizada com a seca natural do rio. Arapa conta para Guiga como eles chegaram no lago protegido onde vivem, em uma história engraçada que envolve perigos enfrentados e amizades feitas pelo caminho.





Equipe de comunicação do Instituto Juruá

Clara Machado, Andressa Scabin, Nathalia Messina, Maria Cunha, Camila Duarte Ritter, Phamela Barbosa e Raphael Chicayban

Equipe de tradução do Instituto Juruá

Raquel Sian Varallo, Fernanda Diel, Laiane Lessa e Bruna Favaro

Diagramação

Mariana Bastos